



(PER)CURSO DE AUTORIA: ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA HISTÓRIA



Mestrando: Antonio Paulino dos Santos
Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga

(PER)CURSO DE AUTORIA:
ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA HISTÓRIA
AUTHORSHIP COURSE: SEEING THE AUTHOR OF HIS OWN STORY

Produto da dissertação intitulada “Percursos de Autoria de Professores no Ensino Tecnológico”, apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) campus Manaus Centro como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

MANAUS - 2017



(PER)CURSO DE AUTORIA: ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA HISTÓRIA

Mestrando: Antonio Paulino dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga

(PER)CURSO DE AUTORIA:

ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA HISTÓRIA

AUTHORSHIP COURSE: SEEING THE AUTHOR OF HIS OWN STORY

Produto da dissertação intitulada “Percursos de Autoria de Professores no Ensino Tecnológico”, apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) campus Manaus Centro como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico.

Área de Concentração: Processos e Produtos para o Ensino Tecnológico.

Linha de Pesquisa: Processos formativos para professores do Ensino Tecnológico.

MANAUS - 2017

Projeto Gráfico e Diagramação

Antonio Paulino dos Santos
Marcella Sarah Figueiras de Farias

Fotos da Capa

Antonio Paulino dos Santos
José Rodrigues da Silva
Lidiane Teles de Amorim

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica

Layde Dayelle dos Santos Queiroz
CRB – 11/980

S237p

Santos, Antonio Paulino dos.

(Per)curso de autoria: enxergando-se autor da própria história. / Antonio Paulino dos Santos. – Manaus: IFAM, 2017.

36 f.: il.; 30 cm.

Inclui CD.

Produto Educacional da Dissertação: Percursos de autoria de professores no ensino tecnológico. (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga.

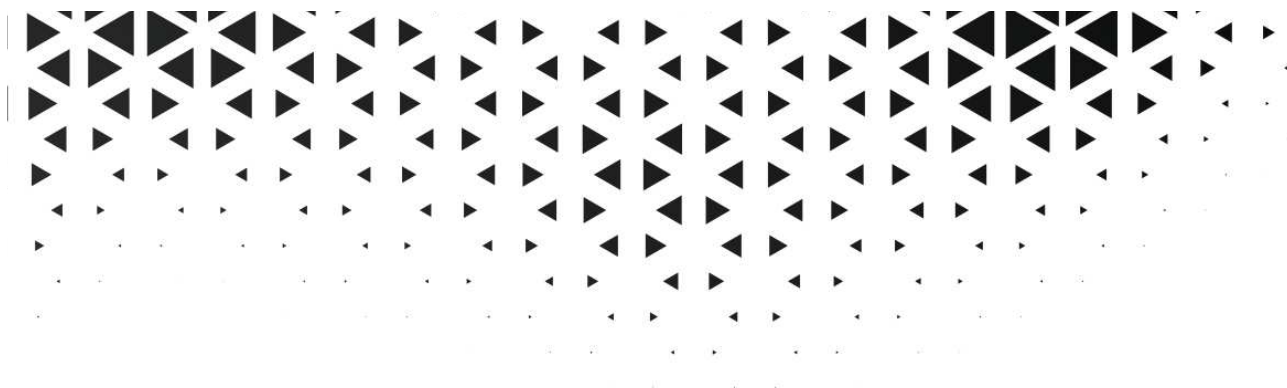
1. Educação Tecnológica 2. Ensino I. Gonzaga, Amarildo Menezes (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

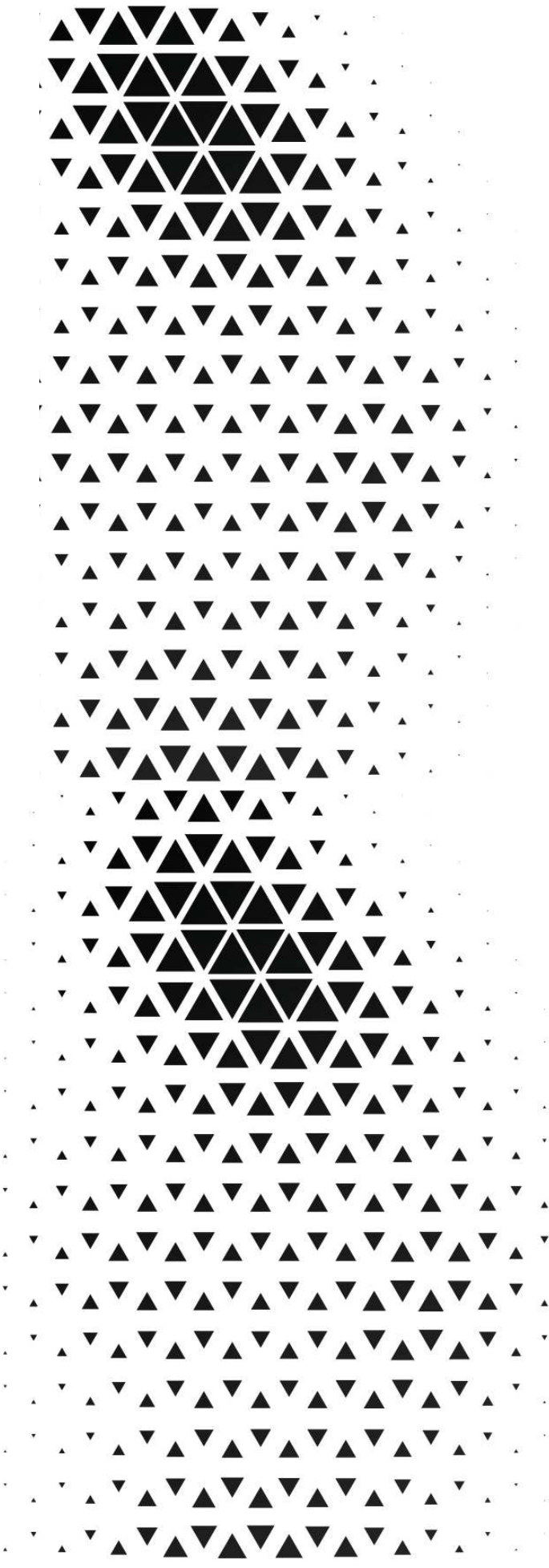
CDD 371.33

APRESENTAÇÃO

Este produto Educacional é a proposta de um Curso de curta duração de 40 horas, cujo intuito é servir de base para que o Professor do Ensino Tecnológico e/ou outros leitores disponham de um subsídio para desbravar os caminhos da Autoria, a fim de enxergarem-se autor da própria história, estabelecendo o protagonismo da própria formação, ressignificando as práticas pedagógicas e (re)construindo caminhos para tornar o Ensino Tecnológico mais apropriado à contemporaneidade e que, inclusive, considere a trajetória pessoal, acadêmica e profissional do professor e/ou de qualquer cursista. Ele é um produto oriundo do processo de investigação que adotou o percurso de autoria como fenômeno investigado e culminou com a escrita da dissertação: Percursos de Autoria de Professores no Ensino Tecnológico, a partir das vivências e experiências do pesquisador, advindas através do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Manaus Centro.

This Educational product is the proposal of a short course of 40 hours, whose purpose is to serve as a basis for the Professor of Technology Teaching and / or other readers to have a subsidy to explore the paths of Authorship, (re) constructing ways to make Technological Teaching more appropriate to contemporaneity and that even consider the personal, academic and professional trajectory of the teacher and / or any student. It is a product of the research process that adopted the course of authorship as a phenomenon investigated and culminated in the writing of the dissertation: Courses of Authorship of Teachers in Technological Teaching, based on the experiences and experiences of the researcher obtained in the Professional Master's in Technological Teaching of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - IFAM campus Manaus Center.





SUMÁRIO

06

CAP. 1 - A AUTORIA E A (AUTO)
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

10

CAP. 2 - A PROPOSTA DE UM CURSO COMO
PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

17

CAP. 3 - O (PER)CURSO DE AUTORIA:
ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA
HISTÓRIA

19

CAP. 4 - CONSIDERAÇÕES PARA ALÉM DO
CURSO

21

REFERÊNCIAS

23

APÊNDICE A - PLANO DE CURSO

29

APÊNDICE B - ROTEIROS DE ESTUDO

1

A AUTORIA E A (AUTO) FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ser autor é dizer a sua própria palavra, compreender o seu mundo, fazer e escrever a sua própria história. Trata-se de um movimento que produz um conhecimento alicerçado da vida, na experiência, que é em si singular, mas produzido na relação com o outro, com o mundo, neste caso com a educação, a escola e a constituição da docência na pessoa.

(ARENHALDT; MARQUES, 2010, p. 20).

A formação de professores é um tema recorrente entre educadores, dadas às suas especificidades e exigências. Debates, trabalhos acadêmicos e uma variedade de estudos realizados não foram suficientes para esgotar o quanto ainda temos por discutir, debater e propor. Quando a modalidade em evidência é a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), os desafios são ainda maiores, na proporção em que esta não deve ter como fim apenas a transmissão de conhecimentos ou conteúdos acerca de habilidades técnicas e/ou à capacidade de executar determinadas tarefas.

Faz-se necessário abordar a importância de uma formação profissional ampla, que não objetive apenas a preparação para o mercado de trabalho, mas para a construção de uma sociedade mais humana, de participação política e social efetiva, que contribua de forma significativa para a vivência com equilíbrio nos mais diversos campos da vida, inclusive, mais evidente se torna essa necessidade, se considerarmos os fatores estabelecidos por Durães (2009, p. 168-169):

[...] formar para a cidadania, [...] adquirir competências necessárias para a atual competitividade do mundo do trabalho, para saber viver em sociedade, para saber viver em família, para buscar uma sociedade justa e se posicionar diante dos acontecimentos econômicos, políticos, sociais e tecnológicos, desenvolver o bom relacionamento interpessoal, a criatividade e o debate acerca de questões éticas, também devem ser valorizados.

Para tanto, julgamos ser imprescindível debatermos a pesquisa e a autoria no contexto do Ensino Tecnológico, o que necessariamente

parte do princípio da Leitura e da Escrita para a concepção de um autor e/ou pesquisador, o que não é tão trivial, dada a nossa dificuldade em ler/escrever, o que torna premente a necessidade de aperfeiçoarmos essa especificidade [leitura e escrita].

A objeção quanto à leitura e escrita é legitimada quando “[...] o ingresso na vida acadêmica, seja nos cursos de graduação ou de pós-graduação, é marcado, na maioria das vezes, por um desconhecimento dos estudantes acerca [...] das culturas do escrito, próprias do ambiente acadêmico” (ANDRÉ et al, 2016, p. 38), o que acarreta fomentar a construção de textos sem a devida qualidade e o consequente desinteresse do leitor.

No que concerne à realidade dos professores, a problemática não é muito diferente, principalmente aliando-se ademais a questão do distanciamento e/ou desconhecimento à pesquisa, conforme o exposto por Ana Maria Sadala, na apresentação da obra “Percursos de Autoria: exercícios de pesquisa”, de Prado e Cunha (2007, p. 1):



[...] Eu também posso fazer pesquisa? Mas sempre achei que quem pesquisava usava jalecos brancos, com óculos caindo sobre o rosto, cabelos despenteados e vivia em um laboratório fazendo cálculos e mais cálculos [...]. Essa foi a afirmação de uma professora de escola pública [...] quando compreendeu que também poderia se tornar pesquisadora.

Ao aprofundarmos os estudos acerca da formação de professores, deparamo-nos com a visão de André et al. (2012), que apontam quatro características principais para a formação docente: (i) produzir conhecimento sobre o pensar e o fazer docente; (ii) criar oportunidade de construir saberes; (iii) articular conhecimento teóricos e práticos e (iv) produzir mudanças em seu trabalho como professor.

É no contexto dessas quatro premissas, que apresentamos o Percorso de Autoria como alternativa viável para a (auto)formação do professor, oportunidade na qual ele torna-se

sujeito de sua investigação, narrando os episódios marcantes de suas histórias de professor, o que proporcionará que o mesmo (re)descubra sentido em sua própria existência, e consequentemente enquanto professor-pesquisador e autor de sua própria história.

Para isso, é imprescindível a compreensão de alguns conceitos, entre os quais, o de autor, para o qual, o Dicionário Online de Português, apresenta a seguinte definição: “[...] Aquele que está na origem de, que é a causa de: o autor de uma invenção. Aquele que é responsável: o autor de um crime. Aquele que faz uma obra literária, científica, artística”. Consequentemente, autor é “[...] aquele que sabe para que e para quem escreve, enunciando que seu texto tem uma finalidade estabelecida” (FONSECA, 2011, p. 13).

Por estarmos iniciando nossa empreitada na autoria, optamos por observar que a sistematização do autor, é assim designada por Orlandi (1988, p. 78), ao estabelecer princípios de exigência:

Assim, do autor se exige: coerência; respeito aos padrões estabelecidos, tanto quanto à forma do discurso como às regras gramaticais; explicitação; clareza; conhecimento das regras textuais; originalidade; relevância e, entre outras coisas, “unidade”, “não contradição”. “progressão” e “duração” de seu discurso. É, entre outras coisas, nesse “jogo” que o aluno [ou professor] entra quando começa a escrever.

Além disso, no processo de autoria, o sujeito sai da posição de enunciator (aquele que fala ou diz alguma coisa de forma simples e sem maiores consequências) para se transformar em autor (de uma manifestação discursiva que trata inclusive da responsabilidade histórica e social, se imbricando na origem do seu dizer), o que é corroborado por Borges e Moreira (2004, p. 460), quando afirmam que:

Essa etapa (em que o sujeito sai da posição de enunciator para se transformar em autor) é por demais importante porque é o momento em que se deve despertar no aprendiz a consciência do simbólico, fazendo com que essa produção não seja apenas um

aglomerado de frases descontextualizadas, mas uma manifestação discursiva na qual as marcas de autoria não seja amplamente estabelecidas e onde se possa compreender as condições de produção e o processo em que se dá ascensão por parte do sujeito, de seu papel de autor. Tal ascensão implica numa inserção do sujeito numa pressuposta realidade, em que o mesmo possa captar as manifestações culturais e os elementos que se fundem em sua própria construção, instaurando uma posição de responsabilidade no contexto histórico e social e se colocando na origem do seu dizer.

Essa transformação do sujeito enunciator em autor, é fundamental nos dias atuais, em que está se perdendo a motivação para leitura dos textos (principalmente, os acadêmicos), e que necessitamos verdadeiramente: (i) deixar nossas peculiaridades no texto (nosso estilo); (ii) realização de textos discursivos, que retratem a realidade histórico e social, e (iii) a singularidade na linguagem, marcada pela individualidade do autor, o que é exposto por Possenti (2009, p. 95), ao (re)pensar a questão da autoria:



[...] Os elementos fundamentais para repensar a noção [de autoria], imagino, são os seguintes: por um lado, deve-se reconhecer que, tipicamente, quando se fala em autoria, pensa-se em alguma manifestação peculiar relacionada à escrita; em segundo lugar, não se pode imaginar que alguém seja autor, se seus textos não se inscreverem em discursos, ou seja, em domínios de memória que façam sentido; por fim, creio que nem vale a pena tratar de autoria sem enfrentar o desafio de imaginar a verdadeira hipótese de uma certa pessoalidade, de alguma singularidade.

Todo esse contexto nos leva a apreender que autor é aquele que se transforma em enunciator através da singularidade da própria escrita, que dissemina o caráter histórico e social da sua condição, manifestando a coerência entre o vivido e o escrito, o que repercute na sua relação

consigo, com o outro (leitor) e com o mundo.

Realizadas tais considerações é possível ainda compreender que percurso de autoria é “[...] aquele caminho repleto de significados construído pelo sujeito no transcorrer de suas vivências, significados esses que se transformam em experiências que dão sentido ao seu ofício docente” (GONZAGA; ALMEIDA, 2017, p. 2).

Diante do exposto, por que é tão necessário que o professor se debruce quanto ao seu percurso de autoria? Não queremos esgotar todas as possibilidades, mas, é primordial expor que, a partir da compreensão e reflexão de [seu] percurso de autoria, de acordo com o referencial teórico supracitado, o professor é passível de:

(i) Refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam o aparecimento de autores competentes, capazes de criar textos que demonstrem pessoalidade (FONSECA, 2011), independente do curso, área ou disciplina que ministre. O importante é que o mesmo seja capaz de estreitar a relação aluno-texto;

(ii) Implementar estratégias no sentido de que “[...] no seu jeito de ensinar e de pesquisar, permite-se e ao seu aluno, criar novas maneiras de pesquisar, ensinar e aprender, como sujeitos reais, que se renovam a cada novo desafio (VERA PLACCO¹), mediante seu percurso de autoria.

(iii) Partilhar o “[...] enorme prazer de criar, inventar, projetar e construir uma escola outra”. (PRADO; CUNHA, 2007, p. 6), mais engendrada com formas adequadas de escrever textos, enaltecendo a importância da autoria na pesquisa.

Para tornar esses aspectos realidade, faz-se mister que o professor reflita sobre a própria prática, sobre o seu caminhar... O que te levou (professor) a iniciar no mundo da leitura e da escrita? Que episódios foram marcantes na sua história de professor? O que é possível narrar a partir da sua vivência enquanto educador, que venha a contribuir para o Ensino? Como você se enxerga professor-pesquisador e/ou autor-pesquisador? É possível realizar um contraponto em sua atuação em sala de aula, a partir da compreensão do seu percurso de autoria?

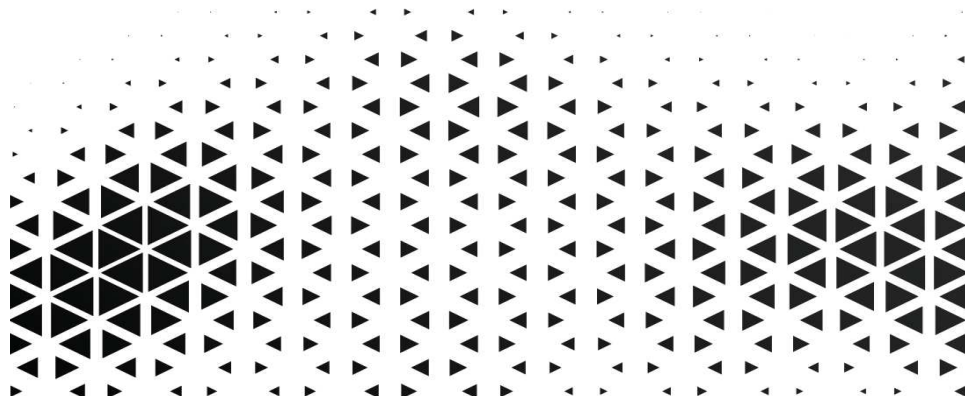
A partir dessas reflexões, serão “[...] ampliadas percepções sobre si e sobre o outro” (MELO; CRUZ, 2014, p. 32), fatores esses que [podem] possibilitar a transformação da sujeição em oportunidade para a construção de sujeitos de sua prática profissional, autores de sua história (WARSCHAUER, 2004, p. 6), pois, vários são os caminhos que, somados, podem viabilizar a (re)significação das práticas, entre os quais estão “[...] práticas de autoconhecimento, reflexão sobre a prática profissional e seu registro e reflexões sobre as experiências de vida” (WARSCHAUER, 2004), dentre outros.

Baseado em todo o exposto, apresentamos como produto final da dissertação “Percursos de Autoria de Professores no Ensino Tecnológico”, uma proposta de realização de um curso de curta duração, que venha a contribuir com o enxergar-se autor da própria história, do professor do Ensino Tecnológico (e de demais leitores).

Vale ressaltar que a proposta apresentada tem como base o (per) curso realizado pelo pesquisador a partir do processo de desenvolvimento da pesquisa, de forma a retratar fielmente o [seu] navegar nas águas da autoria, e que permitiu a ele ser protagonista [autor] da própria história, cujas justificativas são enveredadas na seção seguinte.

REFLETIR IMPLEMENTAR PARTILHAR

¹Vera Maria Nigro de Souza Placco, prefaciando o livro: Percursos de Autoria - exercícios de pesquisa, de Guilherme do Val Toledo Prado e Renata Barrichelo Cunha (org). Campinas-SP: Editora Alínea, 2007.



2

A PROPOSTA DE UM CURSO COMO PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

O produto final de uma pesquisa de Mestrado Profissional é o momento que possibilita que a inovação individual se transforme em inovação institucional.

(IMBERNÓN, 2006, p. 48 apud SANTOS, 2016, p. 118).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que atua no fomento à pesquisa brasileira e na consolidação de cursos de pós-graduação, estabelece entre seus preceitos que é prerrogativa obrigatória o desenvolvimento de um produto final em todo Mestrado Profissional.

E, sendo o Mestrado em Ensino Tecnológico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Manaus Centro, um Mestrado Profissional é obrigatória a implementação de um produto educacional, como parte integrante da pesquisa realizada.

O que propor então?

Durante os encontros orientativos com meu orientador, prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga, apreendi que “[...] não há a necessidade do mestrando profissional se debriçar desesperadamente em busca de um produto, haja vista que o transcorrer da pesquisa indicará qual será o produto de sua dissertação”. Esse entendimento me fortaleceu para seguir o processo investigativo sem vislumbrar um produto de imediato.

No transcorrer da investigação, minha preocupação principal esteve sempre em realizar um trabalho com relevância pessoal, profissional, institucional e também social, haja vista que, tendo a sociedade contribuído imensuravelmente para que eu pudesse realizar um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado), teria de forma similar, retribuir tais investimentos, através de uma pesquisa que resultasse em escrito significativo sobre a região para posterior estudo.

Iniciei a investigação que culminou com a dissertação então apresentada “Percurso de Autoria de Professores no Ensino Tecnológico”, e tal estudo justificou-se pelos três aspectos citados a seguir:

(i) Porque pela minha condição de servidor Técnico-Administrativo que está em um Mestrado em Ensino Tecnológico e em linha de pesquisa relacionada à Formação de Professores e que analisando sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional se descobre autor de sua própria história e deseja que esse percurso de autoria seja motivação para que outros estudantes, professores, leitores, enxerguem essa mesma condição, se descubram autor e ressignifiquem sua práticas;

(ii) Porque minha condição de servidor TAE não garante subsídios para que apresentasse propostas de mudança para aquilo que o professor fizesse relacionado às suas práticas pedagógicas, porém, ouvindo o professor, teria subsídios para narrar acerca do que eles [professores] contassem sobre seus percursos de autoria, o que garantiria inclusive mecanismos para que estes ressignificassem suas práticas, a partir dos seus episódios e do compartilhamento dos percursos de seus pares;

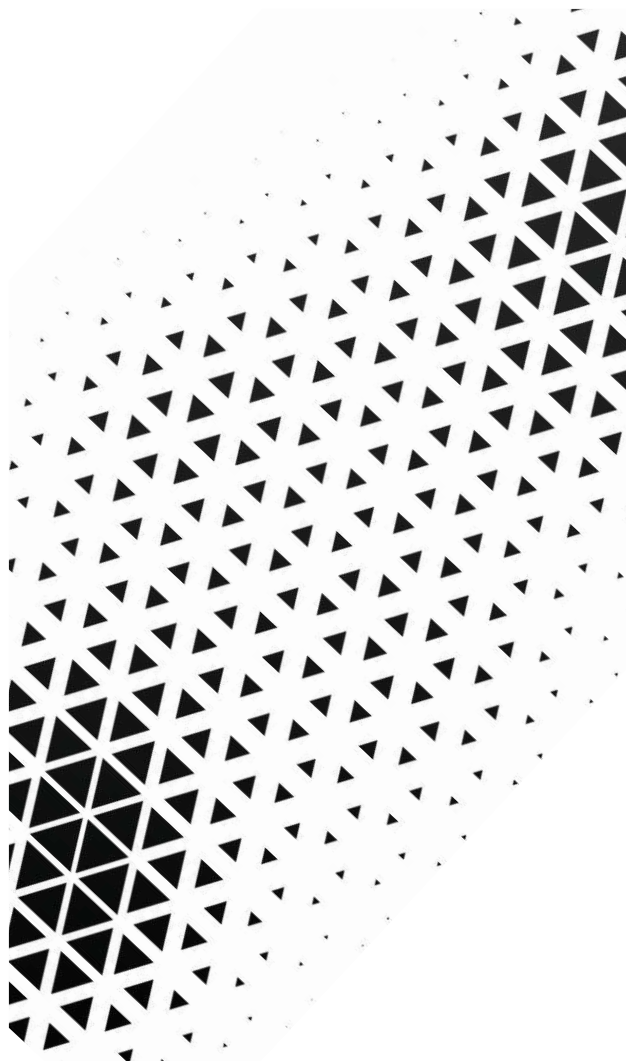
(iii) Porque a intenção de deixar uma marca de autoria acerca da cidade de origem, da região, haja vista que em Lábrea existe uma riqueza incalculável com relação a talentos em diversas áreas, especialmente na Educação, cujos principais baluartes estão morrendo e com eles seus percursos de autoria e não há escritos sobre a temática, e por ser um desejo particular resgatar essas histórias, iniciando por esse trabalho dissertativo, que culminará com outros trabalhos;

Os itens I e III estão diretamente ligados, porque ao refletir sobre meu percurso de autoria percebi os diversos episódios marcantes que tive em minha trajetória e esses episódios me fizeram compreender a autoria existente em cada trabalho desenvolvido. Tive tão somente que entrelaçar os episódios, de forma a fazê-los convergir uns com os outros, estabelecendo sentido na relação sujeito-autor, inclusive, enxergando-me professor-pesquisador e que me fez entender a necessidade de ter caminhado com outros atores: familiares, professores, colegas de

trabalho, chefes imediatos, religiosos, enfim, pessoas que contribuíram para que fosse possível o meu percurso de autoria e consequentemente, a construção da dissertação.

O item II é ligado basicamente à Roda de Conversa realizada com professores do IFAM, em Lábrea, visando posterior narração de seus percursos de autoria e de como se veem sendo professores da instituição.

Para essa atividade foi realizado um planejamento rigoroso das atividades que deveriam ser desenvolvidas, de acordo com a Roteirização a seguir.



ROTEIRIZAÇÃO DA RODA DE CONVERSA

Atividade:

Roda de Conversa para estabelecer diálogo com os professores do IFAM campus Lábrea, acerca do estudo do fenômeno de autoria, em que os mesmos evidenciarão episódios de suas histórias de professor, principalmente quanto ao como se veem professores do IFAM, de Lábrea.

Coordenação:

Antonio Paulino dos Santos e Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga

Carga Horária: 2 horas | **Data:** 28/07/2017

Horário: 9:00h

Local:

IFAM campus Lábrea (Miniauditorio, Biblioteca, Sala de Aula ou Sala dos Professores).

Público Alvo:

Cinco (5) Professores do IFAM campus Lábrea, de diferentes áreas do conhecimento.

Temática: Percursos de Autoria

Questão Norteadora:

O que o pesquisador narra sobre os percursos de autoria de professores que atuam na instituição em que ele trabalha, quanto às suas histórias de professor?

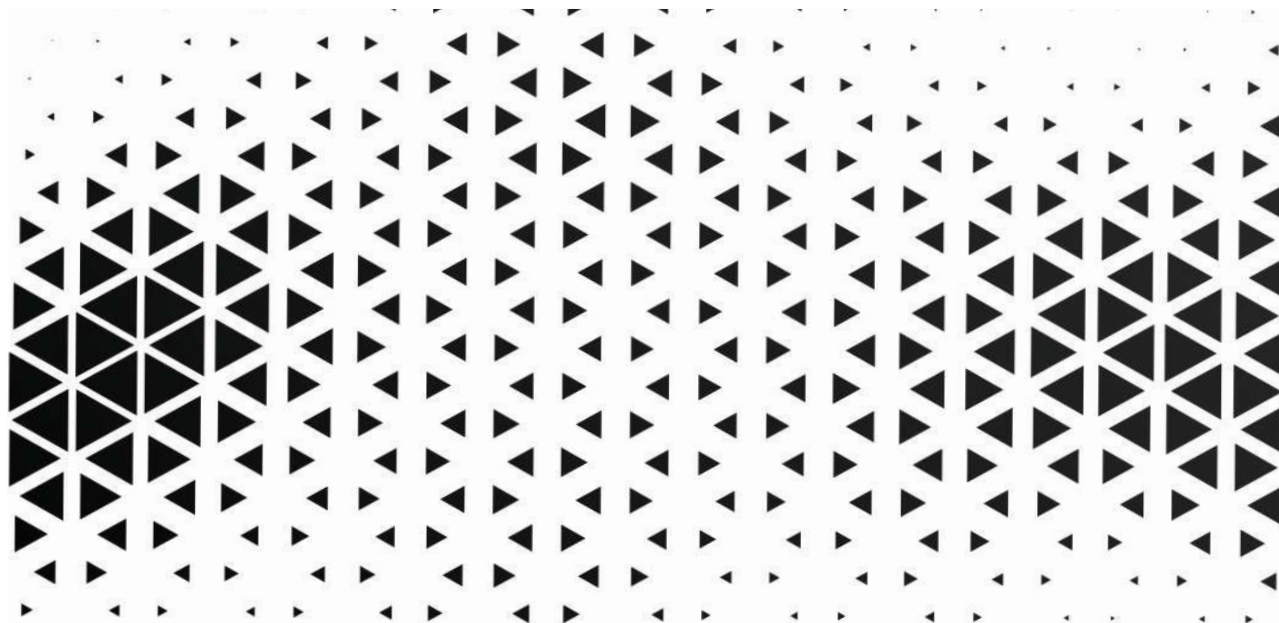
Objetivo:

Narrar sobre os percursos de autoria de professores que atuam na instituição em que trabalha, evidenciando episódios de suas histórias de professor, principalmente ao como se veem sendo professores na cidade de origem do pesquisador.



FASE 01: PLANEJAMENTO (Organização das tarefas que antecedem a execução da Roda de Conversa - 12 abr. a 27.jul)

TAREFAS	DATA / TEMPO	DINÂMICA DO GRUPO	REFLEXÃO DO TEMA
Aprofundamento teórico.	A partir de 12.abr		
Composição de equipe externa (fotógrafo, cinegrafista).	10.jul		
Autorização da Direção Geral do campus Lábrea, com data e horários e liberação dos participantes.	12.jul		
Definição do espaço para a Roda (Miniauditório / Biblioteca/Sala de Aula/Sala dos professores).	14.jul		
Definição e convite aos participantes, com assinatura dos Termo Circunstanciado de Livre e Esclarecido.	17.jul		
Pesquisa Documental acerca dos participantes.	19.jul		
Apresentação da pesquisa (comunidade interna e externa).	26.jul		
Ornamentação e caracterização do espaço.	27.jul		
Registros em áudio e vídeo e fotos dos eventos de planejamento para making-of.	Nos diversos momentos		
Utilização de observação participante, anotações de campo, registro em áudio e vídeo, além de fotografias para posterior análise e interpretação.	Nos diversos momentos		



FASE 02: EXECUÇÃO				
	TAREFAS	DATA / TEMPO	DINÂMICA DO GRUPO	REFLEXÃO DO TEMA
PREPARAÇÃO	Organizar e sistematizar o espaço de realização da Roda;	27.jul	Preparação do espaço.	Utilizar livros, escritos, banners, fotografias, etc. Contatos entre eles. Conversa informal. Visualização aos objetos do cenário. Primeiras impressões.
	Acolhimento e Observação individual de cada participante ao ambiente.	28.jul / 7'	Promover interação entre os participantes. Criar o clima entre estes e o ambiente.	Relação ambiente x temática.
	Breve apresentação das “regras” da roda de conversa e agradecer pela participação.	7'	Esclarecer os participantes quanto às “regras”.	Agir naturalmente. Evitar falar ao mesmo tempo. Não se preocupar com polêmicas.
DESENVOLVIMENTO	1. Breve apresentação.	50'	Conhecer um pouco sobre cada participante.	Conhecer as expectativas de cada um e algumas características.
	Breve explanação acerca da temática – Percurso de Autoria			
	2. Episódios marcantes do professor: trajetória acadêmico-profissional.		Reflexão sobre a trajetória de cada professor e os episódios marcantes de sua história.	Sistematizar, de forma geral, os episódios marcantes de suas histórias de professor.
	3. Como se veem sendo professores do IFAM, em Lábrea.		Conversa sobre os episódios marcantes do professor no IFAM.	Como se veem sendo professores no IFAM campus Lábrea.
	4. Outras considerações sobre o Percurso de Autoria.		Relatar outras considerações que julgue importantes sobre o seu percurso.	Reflexão sobre considerações que julgue convenientes sobre o seu percurso de autoria, como forma de complementação de ideias.
Será realizada uma pausa para lanche – 10 min				
AValiação	Definir, num breve relato, como foi o encontro, as impressões, críticas, sugestões e considerações sobre a importância da Autoria.	16'	Avaliar e compartilhar.	Avaliar e refletir sobre o trabalho desenvolvido na Roda de Conversa (Importância, sugestões, críticas, elogios).

Durante a execução da atividade com os professores do IFAM campus Lábrea e de ações correlatas: encontros com outros professores, conversas informais com servidores administrativos e gestores, socialização da pesquisa, edição de vídeos etc, foram acontecendo insights acerca do produto final da dissertação e as ideias iniciais que direcionavam para um DVD com os vídeos das atividades realizadas foi perdendo espaço e ganhando forma a construção de uma proposta de curso que viesse a contribuir para que professores chamassem para si a responsabilidade da Educação e da própria formação, através de seu percurso de autoria, enxergando-se autores da própria história.

Essa proposta materializou-se durante a avaliação dos professores partícipes da Roda de Conversa, conforme excertos de suas falas:



[...] A avaliação é uma coisa do ser humano, mas nós, como professores, temos a obrigatoriedade de avaliar a todo o tempo, mas ao mesmo tempo que [...] avaliar é teoricamente fácil, parar para se autoavaliar não é tão simples assim. Foi bom reviver esses momentos. Foi bom pensar de onde eu vim [...], aonde eu tô. Isso dar uma força pra você continuar buscando até onde você quer ir. [...] O trabalho é muito válido nesse sentido de resgatar a história da gente, do profissional e tudo mais. O lado pessoal e profissional, porque os dois estão entrelaçados de forma indissolúvel. [...] É um trabalho interessante, até pra gente fazer em sala de aula pros próprios alunos pensarem nas suas trajetórias também, mesmo que ainda seja bem menor, mas é sempre bom a gente lembrar de onde a gente vem, pensar aonde está, pra poder continuar até onde a gente vislumbra chegar. **(Prof1)**²

[...] Eu avalio esse exercício, [...], como essencial pra vida da gente. Eu acho que eu tô num momento da minha vida, da minha trajetória acadêmica e profissional que é um momento divisor de águas. Eu preciso terminar minha tese. Eu tô num momento difícil e a gente se desmotiva no meio do caminho. [...] Até pra terminar [a tese] eu tô me sentindo um pouco desmotivado e relembrar a minha trajetória, que era esse o meu alvo principal me deu um gás maior pra terminar. [...] Além disso, conhecer a trajetória dos colegas, que a gente convive sempre, mas [...] nunca parou para ouvir essa trajetória. Eu acho que isso foi bem mais importante pra gente ver que não só a gente [que] tem as dificuldades. Nós passamos por dificuldades muito próximas, muito iguais. A nossa trajetória é um pouco parecida. Dar pra gente achar pontos de encontro. [...] Eu acho que esse exercício, pra mim, pra todos nós, foi fundamental. A minha avaliação é muito positiva. Vou levar isso pra minha vida e vou levar isso pra minha sala de aula, [...]. Eu acho que você fazer essa reflexão e fazer com que os alunos tenham essa reflexão da trajetória deles, talvez seja o que a gente precisa pra motivar os nossos alunos, que é um dos problemas que a gente tem maior, é o de motivação [...]. Fazer [...] eles lembrarem porque que eles estão aqui [...]. **(Prof2)**

2 Excertos dos
depoimentos dos
professores participantes
da Roda de Conversa, no
IFAM campus Lábrea,
realizada em 03 de agosto
de 2017, páginas 163 e 164
da dissertação: “Percurso
de Autoria de Professores
no Ensino Tecnológico”,
de Antonio Paulino dos
Santos.

[...] Agradecer por estar participando aqui, dessa Roda de Conversa, compartilhando com os colegas, sabendo também de suas trajetórias. Sabemos que não é tão fácil assim chegar aonde nós chegamos e sabemos que sempre vamos encontrar esses obstáculos pra que possamos conseguir almejar os nossos objetivos. E, espero [...] que esse trabalho venha futuramente a nos ajudar no nosso campus. A melhorar a nossa qualidade de ensino porque eu sou muito mais voltado pela questão do ensino. [...]. Que possamos ter uma Lábrea melhor na questão do ensino, até porque, se nossos alunos estão tendo um ensino melhor, com certeza, nós vamos ter mais na frente, melhores profissionais em todas as áreas. (Prof3)

[...] Foi muito gratificante parar um pouco para refletir sobre a nossa vida; a nossa trajetória porque, como já foi citado aqui, temos um trabalho árduo diário e que muitas vezes nos sufoca, que nós nos limitamos a um “Oi” durante o dia. [...] Eu mesmo não conhecia a trajetória deles e foi muito legal conhecer isso também; ver que por mais que tenhamos problemas na vida; quase todo mundo passou por isso também, e que também converge para um só lugar como aqui. [...] Me sinto realizado por tá aqui, em todos os sentidos e aspectos. Que essa pesquisa, [...] venha produzir para a Instituição só coisas boas; que venha a modificar aqui o raciocínio, os pensamentos, que possa a Educação ser refletida, que muitas vezes também se preocupamos mais com notas e com desempenho e rendimento dos alunos do que propriamente dito como isso é passado pra eles, como que é feito esse planejamento pedagógico e que isso venha a contribuir [...] Que o nosso convívio seja uma troca de experiências e que seja assim pra todo o sempre. (Prof4)

[...] Avaliar esse momento é algo muito especial porque, de fato, você refletir sobre a sua história faz com que você lembre de fatos que tornam você, quem você é. [...] É um momento importante, que eu acho que o nosso colega [Antonio Paulino dos Santos] foi feliz no momento de escolher o tema dele, porque refletir sobre sua história faz você ver que você não chegou aqui por acaso e que, mais ainda,

você ainda pode construir algo maior e isso faz com que você relembre suas origens, relembre suas dificuldades e você construa mais uma vez um campo de força pra que você siga em frente. [...] Essa experiência vivida aqui, eu tenho certeza que vai mudar o meu posicionamento de hoje em diante, dentro da sala de aula, porque eu vou passar a considerar tudo aquilo que eu ouvi dos colegas, [...], no meu dia-a-dia também dentro da escola. Saber usar como uma motivação pra tornar o nosso dia-a-dia mais produtivo dentro da escola. (Prof.5)



Ora, se a atividade foi significativa para estes, porque não levá-la a outros professores da Instituição? A outras instituições de Ensino Tecnológico? Da Educação Básica? Da Educação Superior? Por que não estruturá-la e implementá-la para que qualquer leitor, que queira se enxergar autor, não possa assim fazê-lo?

Surgiu então a motivação para implementar a proposta de um curso de curta duração, de 40 horas, que viesse a ajudar o professor do Ensino Tecnológico, mas sem deixar de contemplar qualquer profissional da Educação, a enxergar-se autor da própria história, sendo ele próprio a mudança que o Ensino Tecnológico (ou a sua modalidade propriamente dita) tanto necessita.

Na seção seguinte, apresentamos a organização geral do curso de curta duração intitulado (Per)curso de Autoria: Enxergando-se autor da própria história, como Produto Educacional da dissertação: “Percursos de Autoria de Professores no Ensino Tecnológico”.

3

O (PER)CURSO DE AUTORIA: ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA HISTÓRIA

Nossa própria existência não pode ser separada do modo pelo qual podemos nos dar conta de nós mesmos. É contando nossas próprias histórias que damos, a nós mesmos, uma identidade.

(PAUL RICOEUR, 1994).

O (Per)curso de Autoria: “Enxergando-se autor da própria história”, apresentado como proposta para implementação junto a professores do Ensino Tecnológico, foi concebido com carga horária de 40 horas, sendo 8 horas por dia, de segunda a sexta, com atividades integrais pela manhã (das 8 às 12) e de forma complementar, pela tarde (das 14 às 18) ou pela noite (das 18 às 22), de acordo com a organização do tempo de cursista para executar as tarefas apresentadas.

Ele tem como objetivo geral “compreender a importância do percurso de autoria para o ressignificar das práticas pedagógicas, a partir da reflexão de seus episódios marcantes [dos professores cursistas], enxergando-se autores da própria história”. Os eixos estruturantes, os objetivos específicos, e conteúdos estão organizados na Tabela a seguir.

EIXOS		
ONTOLÓGICO	EPISTEMOLÓGICO	METODOLÓGICO
Conhecer os cursistas e suas motivações particulares.	Compreender os conceitos básicos da Autoria.	Discutir a utilização de mecanismos para formalização de um percurso.
Episódios marcantes da trajetória pessoal, acadêmica profissional; Projetos desenvolvidos; como se vê sendo professor (...).	A importância da leitura e da escrita; Autor e autoria; Professor-Pesquisador; Narrativas (...).	Fundamentos da Pesquisa em Educação; Pressupostos da pesquisa; Roda de Conversa; Portfólio (...).

Os Eixos estruturantes do curso foram organizados de acordo com Sandín Esteban (2010) por entendermos que a definição de um percurso investigativo baseado nas dimensões Ontológicas, Epistemológicas e Metodológicas perfazem as características de um ator que precisa enxergar-se autor da própria história, ressignificando suas práticas, a partir do conhecimento de si, dos seus percursos de autoria manifestados por meio de seus episódios marcantes.

No dizer de Sandín Esteban (2010, p. 29-30):



[...] **A dimensão ontológica** se refere à natureza dos fenômenos sociais. É a realidade social algo externo aos indivíduos, que é imposta de fora? É algo criado de um ponto de vista particular? É a realidade social de natureza objetiva ou o resultado de um conhecimento individual?

[...] **A dimensão epistemológica** nos leva às seguintes questões: como é possível conhecer e comunicar o conhecimento? O conhecimento pode ser adquirido ou é algo que se deve experimentar pessoalmente? O pesquisador deve adotar uma posição objetiva e eterna e usar os métodos das ciências naturais ou considerar o conhecimento como algo subjetivo, pessoal e único, o que significa uma rejeição dos métodos físico-naturais?

[...] **A dimensão metodológica** significa uma preocupação com o modelo pelo qual o indivíduo cria, modifica e interpreta o mundo em que se encontra.

É essencial, portanto, que o cursista entrelace tais dimensões de modo a perceber a importância de se colocar na origem do seu dizer, trazendo à tona suas peculiaridades histórico-sociais; que associe seu conhecimento à um referencial teórico consubstanciado na ideia de que tudo o que diz, já foi dito ou estudado por outrem e finalmente que construa um percurso investigativo, enaltecendo a importância do passo-a-passo da investigação.

Para melhor entendimento, explicamos a organização do curso nos eixos estruturantes, através da Tabela abaixo, exemplificando as temáticas e conteúdos trabalhados diariamente.

Os encontros estão detalhados no Plano de Curso (Apêndice A), contendo os Planos de aula diários, devidamente acompanhados dos Roteiros de Estudos (Apêndice B) de cada dia, com descrição de todos os textos, vídeos explicativos, material complementar de apoio às atividades, inclusive com cópias anexas e links para acesso direto do texto na Internet.

Na seção seguinte, apresentamos as Considerações Finais acerca da proposta deste (Per)curso e posteriormente as referências que nortearam o desenvolvimento deste.

DIA	EIXO	TEMÁTICA CENTRAL	CONTEÚDO
1 ^a	Ontológico	Iniciando o navegar	Apresentação: individual Dinâmica: Troca de um segredo Video: Saúde mental dos pós-graduandos, de Robson Nascimento da Cruz, à TV UFMG. Texto: Leitura e escrita: dois capítulos desta história de ser educador (Soligo e Prado).
2 ^a	Epistemológico	Desbravando os caminhos da Autoria	Texto 1: O percurso da autoria (Borges e Moreira); Texto 2: Sobre o (Re)Conhecimento da Pesquisa do Professor: prosa e poesia (Cunha e Prado); Texto 3: A tendência professor-pesquisador em um percurso de autoria: algumas considerações (Santos e Gonzaga).
3 ^a	Metodológico	Diferentes formas de construir um caminho	Texto: O que é um Portfolio? Conceito, modelos, aplicações (Gonzaga, 2017); Modos de (o)usar: o que é um portfolio? (Santos, 2016, p. 118 e seguintes); Videos: Como criar seu portfolio/blog no Wix; Tutorial Kawek.
4 ^a	-	(Re)construindo a própria história	Oficina pedagógica para a construção de um Portfólio online, descrevendo seu percurso de autoria, a partir da Trajetória pessoal, acadêmica e profissional e em consonância com o narrado nas Rodas de Conversa.
5 ^a	-	Socializando a produção	Portfolio online para divulgação.

4

CONSIDERAÇÕES PARA ALÉM DO CURSO

Se vivemos tempos difíceis e estamos na travessia para outros que não sabemos bem quais, se em muitos casos temos vazios no olhar, por falta de acontecidos que nos sirvam de âncora para encarar os acontecimentos, melhor não ter apenas esperança, mas convicção. E que convicção há de nos servir? A de que, em tempos de Ainda-Não, entre o Nada e o Tudo, podemos inventar inéditos em nossa vida pessoal e na vida social que compartilhamos com sujeitos assim como nós, semelhantes, diferentes, singulares.

(SOLIGO; 2015, p.150).

Essa proposta de curso de curta duração como produto final de dissertação traz em seu bojo a importância da autoria para a (auto)formação do professor, oportunidade na qual dispõe de um referencial teórico robusto para explicar os conceitos-chave da autoria associado à formação dele [professor], como forma de enxergar-se autor da própria história, (re)construindo seus caminhos.

O curso é articulado nos eixos ontológico, epistemológico e metodológico, enaltecendo o entrelaçamento dos saberes adquiridos pelo investigador; o referencial teórico no qual baseia seus estudos e os caminhos adotados na investigação, de modo a tornar científico o seu estudo.

“Enxergar-se autor da própria história” possui carga horária de 40 horas, divididos em cinco dias, com quatro horas diárias de atividades presenciais e quatro horas de atividades complementares, que devem ser realizadas a contento, por subsidiarem os conteúdos da aula seguinte, perfazendo 8 horas diárias.

Por ser produto de uma dissertação de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, foi elaborado para ter o professor do Ensino Tecnológico como público-alvo, porém, por entendermos a importância e necessidade de debates acerca da temática, formalizamos um conteúdo programático que permite adaptação à qualquer modalidade de ensino, inclusive, ao leitor que queira desbravar a autoria, pode assim fazê-lo em estudos individualizados, seguindo para isso, os roteiros de estudos anexo.

A relevância do curso está no processo

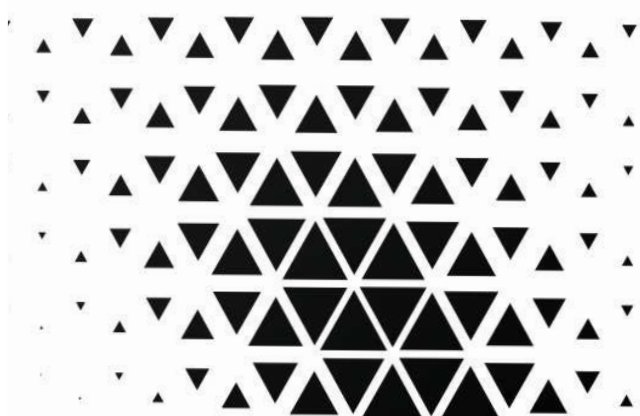
(auto)reflexivo e (auto)formativo envolto na proposta, o que corrobora com o pensamento de Cunha (2007, p. 69) ao afirmar que:



[...] as lembranças e reminiscências mais significativas e representativas da nossa história pessoal, acadêmica e profissional se fazem importantes pela possibilidade que inauguram de darmos sentido à nossa trajetória e projetarmos uma direção ao que ainda pretendemos construir e experimentar como profissionais da educação.

De forma que ao concluir o curso, o professor além de enxergar-se autor da própria história, transformar-se-á em multiplicador da proposta, realizando ações similares com seus alunos, organizando grupos de estudos a partir da temática, impulsionará e divulgará suas publicações, “[...] partindo da escrita de diários de aula, avançando para a elaboração de depoimentos pedagógicos [socializados a partir da escrita de memoriais de formação ou do registro de grupos focais ou rodas de conversa], culminando com a elaboração de textos valorizados academicamente como artigos, projetos de pesquisa e relatórios monográficos”. (ZIBETTI, 2007, p. 150).

Reafirmamos por fim que essa proposta, observado o referencial teórico, possa ser objeto para a criação de Grupos de Estudos ou de Pesquisa, bem como para a geração de (novos) conhecimentos e, outrossim para adequação à Minicursos, Simpósios, Encontros Temáticos, Reuniões Pedagógicas, Workshops ou quaisquer eventos técnico-científicos cujo principal objetivo seja estabelecer o protagonismo àqueles que fazem por merecer o título de Educadores, autores da própria história.



REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. L. M.; ABADE F. Para reinventar as rodas. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008.
- ANDRÉ, M. E. D. A. et al. Tutoria Acadêmica no Mestrado Profissional: um aprendizado compartilhado. Educação e Contemporaneidade (Revista da FAEEBA), Salvador, v. 25, n. 47, p. 37-50, set./dez, 2016.
- ARENHALDT, R.; MARQUES, T. B. I. (org.). Memórias e afetos na formação de professores. Série: Cadernos PROEJA – Especialização – Rio Grande do Sul. Pelotas, RS: Editora Universitária/UFPEL, 2010.
- BORGES, M. C. R.; MOREIRA, F. F. O percurso da autoria. Revista Linguagem em Dis(curso), Tubarão, v. 4, n. 2, p. 459-468, jan./jun, 2004.
- CUNHA, R. B. As memórias nos clássicos e nossas clássicas memórias. In: PRADO, G. do V. T.; SOLIGO, R (org.). Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- DURÃES, M. N. Educação Técnica e Educação Tecnológica: múltiplos significados no contexto da Educação Profissional. Educação e Realidade, v. 34, n. 3, p. 159-175, set./dez., 2009.
- FONSECA, C. C. Os caminhos de autoria. 2011. 112 f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. Imagens da Educação. v. 4, n. 2, p.31-39, 2014.
- ORLANDI, E. Nem escritor nem sujeito: apenas autor. In: Discurso e leitura. São Paulo / Campinas: Editora Cortez / Editora Unicamp, 1988. p. 75-82.
- POSSENTI, S. Índícios de autoria. Perspectiva. Florianópolis. v. 20, n. 01. p. 105-124, 2002.
- _____. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Coleção Língua[gem]; 32.
- _____. Notas sobre a questão da autoria. Matraca. Rio de Janeiro. v. 20, n. 32. p. 239-250, jan./jun. 2013.
- PRADO, G. do V. T.; SOLIGO, R (org.). Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- PRADO, G. do V. T.; CUNHA, R. B; Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas – SP: Editora Alínea, 2007.
- RICOEUR, P. Tempo e narrativa, v.1 Campinas: Papirus, 1994.

SANDÍN ESTEBAN, M.P. Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e tradições. Tradução de Miguel Cabrera Porto Alegre, RS: AMGT Editora, 2010.

SANTOS, A. P.; GONZAGA, A. M. A tendência professor-pesquisador em um percurso de autoria: algumas considerações In: OLIVEIRA, R. M. A.; CABRAL NETO, J. S. (org.). Formação de professores e Estratégias de ensino: perspectivas teórico-práticas. Curitiba, PR: Editora Appris, 2017.

SANTOS, A. P. Percursos de Autoria de professores no Ensino Tecnológico. 2017. 173 f. Dissertação (mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Manaus Centro, Manaus-AM, 2017.

SANTOS, A. S. O ensino por meio da Literatura de Cordel. 2016. 159 f. Dissertação (mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Manaus Centro, Manaus-AM, 2016.

SILVA, F. R. A. Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Reflexão e proposta formativa para cursos de Licenciatura. 2016. Produto de Dissertação (mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Manaus Centro, Manaus-AM, 2016.

SOLIGO, R. A.; NOGUEIRA, E. G. D. A experiência descrita como espaço-tempo de formação. In: MONTEIRO, F. A.; NACARATO, A. M.; FONTOURA, H. A. (org.) Narrativas docentes, memórias e formação. Londrina: Editora CRV, 2015.

SOLIGO, R. Metodologias dialógicas de formação. In: PRADO, G. do V. T.; SERODIO, L. A.; PROENÇA, H. H. D. M.; Fala outra escola. O teu olhar transforma o meu?. Campinas – SP: FE/UNICAMP, 2015.

WARSCHAUER, C. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. Roda & Registro – Desenvolvimento pessoal e profissional. In: SCOZ, B. (org.).

Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis: Vozes, pp. 13-23, 2004.

_____. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

ZIBETTI, M. L. T. Escrita de professoras: Estratégia para formação e instrumento de valorização profissional. In: PRADO, G. do V. T.; SOLIGO, R (org.). Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.



APÊNDICE A

Plano de curso

A

PLANO DE CURSO

(Per)curso: Enxergando-se autor da própria história.

Carga horária: 40 horas | 8 horas diárias

(4h efetivas e 4h complementares)

Objetivo Geral: Compreender a importância do percurso de autoria para o ressignificar das práticas pedagógicas, a partir da reflexão de seus episódios marcantes, enxergando-se autor da própria história.

PLANO DE AULA | DIA 01

Tema central: Iniciando o navegar

OBJETIVO: Conhecer os cursistas e suas motivações particulares (Dimensão Ontológica)

CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS E TÉCNICAS DE ENSINO	AValiação
Apresentação: individual Dinâmica: Troca de um segredo Vídeo: Saúde mental dos pós-graduandos, de Robson Nascimento da Cruz, à TV UFMG. Texto: Leitura e escrita: dois capítulos desta história de ser educador (Soligo e Prado).	8h às 10h 1. Apresentação individual dos cursistas e dinâmica de grupo: Troca de um segredo 2. Exposição do vídeo (e impressões) 3. Leitura partilhada do texto (e discussões) 10h às 10h15 Intervalo 10h15 – 12h 1. Conversando sobre a relação do professor com a leitura e a escrita 14 às 18 Atividades complementares 1. Ler e fichar o texto: Projeto de trabalho que foi virando um Projeto de Pesquisa (de Edith Chacon Theodoro). 2. Escrever sobre um projeto marcante, desenvolvido em sala de aula. (Entrega no dia seguinte)	Notebook Datashow Filmadora Câmera fotográfica Lápis Papel A4 Vídeo Texto Técnicas: - Exposição de vídeo - Leitura compartilhada - Debates - Rodas de conversa	Conhecimento prévio dos cursistas; Participação nas discussões, dinâmica de grupo e apresentação; Entendimento da importância da leitura e da escrita em suas vidas; Incentivo para realização da atividade complementar proposta;

PLANO DE AULA | DIA 02

Tema central: Desbravando os caminhos da Autoria.

OBJETIVO: Compreender os conceitos básicos da Autoria (Dimensão Epistemológica)

CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS E TÉCNICAS DE ENSINO	AValiação
Texto 1: O percurso da autoria (Borges e Moreira) Texto 2: Sobre o (Re)Conhecimento da Pesquisa do Professor: prosa e poesia (Cunha e Prado) Texto 3: A tendência professor-pesquisador em um percurso de autoria: algumas considerações (Santos e Gonzaga)	8h às 10h 1. Leitura, sublinhado, esquema e resumo dos textos apresentados; 2. Diálogo sucessivo (partilha do conhecimento) 10h às 10h15 Intervalo 10h15 – 12h 1. Conversando sobre os episódios marcantes do cursista 14 às 18 Atividades complementares 1. Ler e fichar o texto: Conte-me agora: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino (de Maria Isabel Cunha). 2. Escrever sobre o seu percurso de autoria, enaltecendo aqueles narrados na Roda de Conversa. (Entrega no dia seguinte)	Textos impressos Filmadora Câmera fotográfica Pincel para quadro branco Cartolina Papel Madeira Técnicas: - Leituras (em grupo), de acordo com o texto, incluindo para tanto: técnicas de sublinhado, de esquema e resumo. - Diálogo Sucessivo (com grupos formados por um representante de cada texto, em que cada um expõe sua temática, avalia e é avaliado pelos demais). - Roda de Conversa.	Verificação da realização da atividade complementar proposta do dia anterior; Acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos em grupo, quanto à participação efetiva de cada um nas discussões (leituras, sublinhados, esquema e resumo); Implementação de requisitos (clareza, síntese, coerência, segurança, argumentação) para a avaliação interna dos membros de cada grupo; Análise geral da realização do Diálogo Sucessivo em cada grupo (trio); Incentivo para realização da atividade complementar proposta.

PLANO DE AULA | DIA 03

Tema central: Diferentes formas de construir um Caminho.

OBJETIVO: Discutir a utilização de mecanismos para formalização de um percurso (Questão Metodológica)

CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS E TÉCNICAS DE ENSINO	AValiação
Texto: O que é um Portfolio? - conceito, modelos, aplicações (Gonzaga, 2017) Modos de (o)usar: o que é um portfolio? (Santos, 2016, p. 118 e seguintes) Vídeos: Como criar seu portfolio/blog no Wix Tutorial Kawek	8h às 10h 1. Explicação sobre os conceitos, modelos e aplicações de um Portfolio; 2. Vídeos explicativos com dois modelos (Wix e Kawek) 10h às 10h15 Intervalo 10h15 – 12h 1. Conversando sobre como os cursistas se veem sendo professores do/da instituição em que trabalham 14 às 18 Atividades complementares 1. Pesquisar sobre os diferentes tipos de Portfolios, inclusive, os modelos online. Ler o capítulo 3 da dissertação O Ensino por meio da Literatura de Cordel (Santos, 2016)	Textos Vídeos Câmera fotográfica Técnicas: - Aula expositiva - Vídeos explicativos - Roda de Conversa	Verificação da realização da atividade complementar proposta do dia anterior; Compreensão da importância do Portfolio para o compartilhamento de projetos. Incentivo para realização da atividade complementar proposta;

PLANO DE AULA | DIA 04

Tema central: (Re)construindo a própria história

OBJETIVO: Desenvolver um Portfólio online, através de uma oficina pedagógica (Aprender a fazer, fazendo)

CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS E TÉCNICAS DE ENSINO	AValiação
Oficina pedagógica para a construção de um Portfólio online, descrevendo seu percurso de autoria, a partir da Trajetória pessoal, acadêmica e profissional e em consonância com o narrado nas Rodas de Conversa	8h às 10h 1. Apresentar os requisitos necessários a serem implementados no Portfolio de cada cursista; 10h às 10h15 Intervalo 10h15 – 12h 1. Construção do Portfolio 14 às 18 Atividades complementares Concluir a construção do Portfolio (apresentação na aula seguinte).	Textos Câmera fotográfica Equipamentos, materiais e registros de cada cursista Técnicas: - Aula expositiva - Oficina Pedagógica	Verificação da realização da atividade complementar proposta do dia anterior; Participação nas discussões da Oficina Desenvolvimento do Portfolio Incentivo para finalização do Portfolio;

PLANO DE AULA | DIA 05

Tema central: Socializando a produção

OBJETIVO: Socializar o Portfolio online (Divulgar o conhecimento para gerar novo conhecimento)

CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	RECURSOS E TÉCNICAS DE ENSINO	AValiação
Portfolio online para divulgação	8h às 10h 1. Preparativos para a apresentação dos Portfolios para a turma: logística, roteirização, lanche etc, bem como organização para o Seminário para o público externo. 10h às 10h15 Intervalo 10h15 – 12h 1. Apresentação dos Portfolios online para o público interno (turma) 14 às 18 Atividades complementares Seminário de apresentação dos Portfolios para o público externo (da Instituição: discentes, docentes, gestão, convidados).	Notebook Datashow Pendrive Câmera Fotográfica Filmadora Técnicas: - Seminário	Verificação da conclusão do Portfolio Participação efetiva do cursista para a construção e apresentação do seu Portfolio Avaliação geral da atividade

REFERÊNCIAS

BORGES, M. C. R.; MOREIRA, F. F. O percurso da autoria. Revista Linguagem em Dis(curso), Tubarão, v. 4, n. 2, p. 459-468, jan./jun, 2004.

BOTTION, I. Troca de um segredo: atividades para reunião pedagógica com dinâmicas de grupo. Disponível em <http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/dinamicas-de-grupo-para-reuniao-pedagogica-dinamicas-pedagogicas.php> Acesso em 15.out.2017

CLUB DO DESIGN. Como criar seu portfólio/blog no Wix. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YKaH75uEU4I> Acesso em 15.out.2017

CRUZ, R. N. Saúde mental dos pós-graduandos, entrevista concedida à TV UFMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a4sFLYZuQ3g> Acesso em 15.out.2017

CUNHA, R. B.; PRADO, G. do V. T. Sobre o (Re) Conhecimento da Pesquisa do Professor: prosa e poesia. In: PRADO, G. do V. T.; CUNHA, R. B (org.). Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas – SP: Editora Alínea, 2007.

KAWEK.NET. Tutorial Kawek: criando portfólio no Kawek. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kT5kFQufudo> Acesso em 15.out.2017

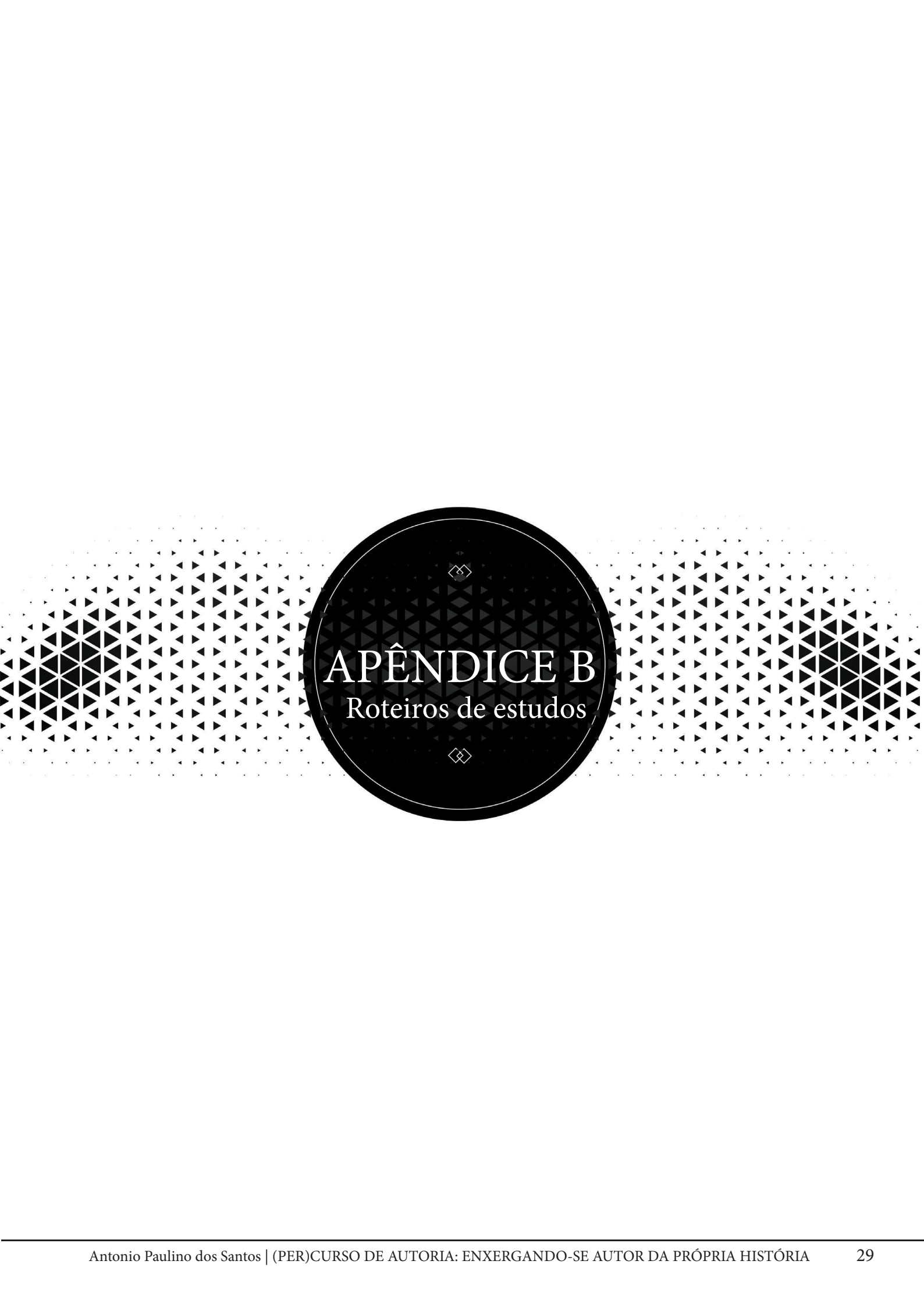
SANTOS, A. P.; GONZAGA, A. M. A tendência professor-pesquisador em um percurso de autoria: algumas considerações In: OLIVEIRA, R.

M. A.; CABRAL NETO, J. S. (org.). Formação de professores e Estratégias de ensino: perspectivas teórico-práticas. Curitiba, PR: Editora Appris, 2017.

SANTOS, A. S. O ensino por meio da Literatura de Cordel. 2016. 159 f. Dissertação (mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Manaus Centro, Manaus-AM, 2016. Cap. 3, p. 115-148 – como criar seu portfólio no Wordpress.com. Portfólio disponível em <https://caldogrosso.wordpress.com>

SOLIGO, R.; PRADO, G. do V. Leitura e Escrita: dois capítulos desta história de ser educador. In: PRADO, G. do V. T.; SOLIGO, R (org.). Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

THEODORO, E. C. Projeto de trabalho que foi virando um Projeto de Pesquisa. In: PRADO, G. do V. T.; CUNHA, R. B (org.). Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas – SP: Editora Alínea, 2007



APÊNDICE B

Roteiros de estudos

B

CURSO: ROTEIROS DE ESTUDOS

ROTEIRO 01: Iniciando o navegar

DESCRIÇÃO GERAL:

A intencionalidade deste primeiro dia é conhecer os participantes: suas motivações, particularidades, como eles percebem a leitura e a escrita na escola, relacionando a importância da leitura e escrita com o vídeo apresentado, texto discutido e dinâmica realizada.

OBJETIVO:

Conhecer os cursistas e suas motivações particulares (Dimensão Ontológica)

MATERIAL DE ESTUDO:

Dinâmica de grupo:

BOTTION, I. Troca de um segredo: atividades para reunião pedagógica com dinâmicas de grupo.

Disponível em <http://www.esoterikha.com/coaching-pnl/dinamicas-de-grupo-para-reuniao-pedagogica-dinamicas-pedagogicas.php>
Acesso em 15.out. 2017

Vídeo:

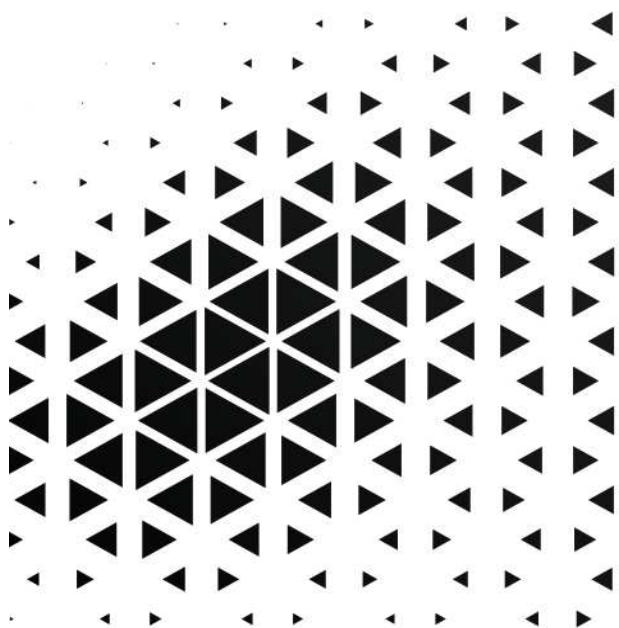
CRUZ, R. N. Saúde mental dos pós-graduandos, entrevista concedida à TV UFMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a4sFLYZuQ3g> Acesso em 15.out.2017

Texto:

SOLIGO, R.; PRADO, G. do V. Leitura e Escrita: dois capítulos desta história de ser educador. In: PRADO, G. do V. T.; SOLIGO, R (org.). Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MATERIAL COMPLEMENTAR:

THEODORO, E. C. Projeto de trabalho que foi virando um Projeto de Pesquisa. In: PRADO, G. do V. T.; CUNHA, R. B (org.). Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas – SP: Editora Alínea, 2007.

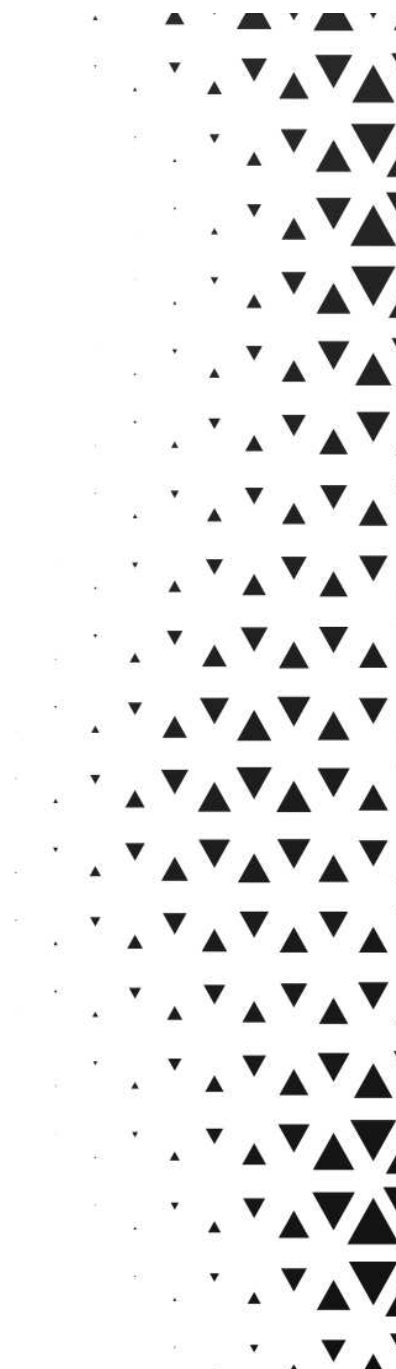


ROTEIRO:

1. Recepção aos cursistas. Criar um clima propício para esta acolhida;
2. Comentar brevemente sobre o curso
3. Apresentação individual de cada cursista
4. Dinâmica de grupo: Troca de segredos.
 - a. Entregar lápis e papel, solicitar que cada um escrever um problema ou uma situação embaraçosa que está vivenciando atualmente; recolher, embaralhar e entregar aleatoriamente um problema para cada um e este terá que resolver mesmo não sendo o seu problema...
 - b. Questionamentos: Como você se sentiu ao descrever o problema? Como se sentiu ao explicar o problema de um outro? Como se sentiu quando o seu problema foi relatado por outro? - No seu entender, o outro compreendeu seu problema? Você sentiu que compreendeu o problema da outra pessoa?
5. Exposição do vídeo:
 - a. Que comentários você tem a fazer sobre o vídeo.
6. Leitura compartilhada do texto
 - a. Escolha um trecho do texto e faça um ponto ou um contraponto acerca do pensamento do autor.
7. Na Roda de Conversa:
 - a. Como se deu o seu processo de leitura e escrita?
 - b. Como você trabalha a leitura e a escrita em sala de aula?
 - c. Já desenvolveu algum projeto marcante com seus alunos e que gostaria de compartilhar com o grupo?
8. Na atividade complementar:
 - a. Realizar a leitura complementar sugerida;
 - b. Escrever sobre um projeto marcante, desenvolvido em sala de aula, conforme narrado na Roda de Conversa (7C), para entrega no dia seguinte.

AVALIAÇÃO:

- Conhecimento prévio dos cursistas;
- Participação nas discussões e dinâmica de apresentação;
- Entendimento da importância da leitura e da escrita em suas vidas;
- Incentivo para realização da atividade complementar sugerida;



ROTEIRO 02: Desbravando os caminhos da Autoria

DESCRIÇÃO GERAL:

Serão tratados, neste segundo dia, os conceitos-chave relacionados à Autoria. De forma a apresentar os principais referenciais teóricos da temática. Autores nacionais e internacionais que direcionaram escritos e nos brindaram com seus pensamentos direcionados à importância dos percursos de autoria, alinhados ainda à (auto) reflexão, (auto)formação, pesquisa e a tendência professor-pesquisador, dentre outros.

OBJETIVO :

Compreender os conceitos básicos da Autoria (Dimensão Epistemológica)

MATERIAL DE ESTUDO:

Textos:

BORGES, M. C. R.; MOREIRA, F. F. O percurso da autoria. Revista Linguagem em Dis(curso), Tubarão, v. 4, n. 2, p. 459-468, jan./jun, 2004.

Link para o texto:

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/274

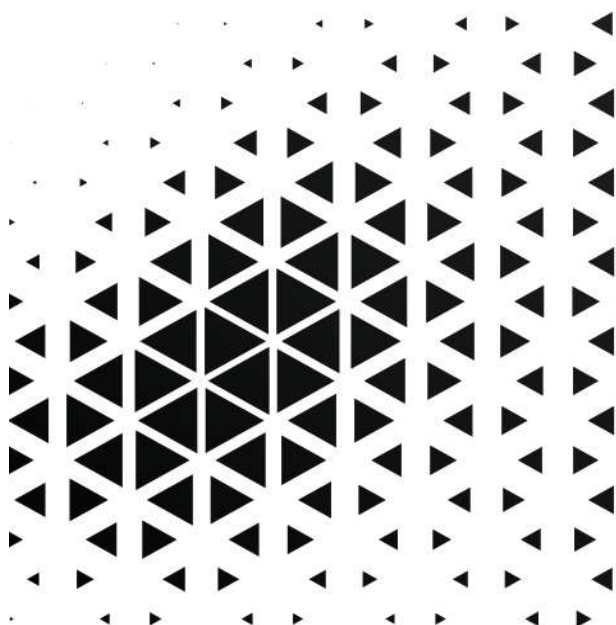
CUNHA, R. B.; PRADO, G. do V. T. Sobre o (Re) Conhecimento da Pesquisa do Professor: prosa e poesia. In: PRADO, G. do V. T.; CUNHA, R. B (org.). Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas – SP: Editora Alínea, 2007.

SANTOS, A. P.; GONZAGA, A. M. A tendência professor-pesquisador em um percurso de autoria: algumas considerações In: OLIVEIRA, R. M. A.; CABRAL NETO, J. S. (org.). Formação de professores e Estratégias de ensino: perspectivas teórico-práticas. Curitiba, PR: Editora Appris, 2017.

MATERIAL COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 185-195, 1997.

Link para o texto: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso

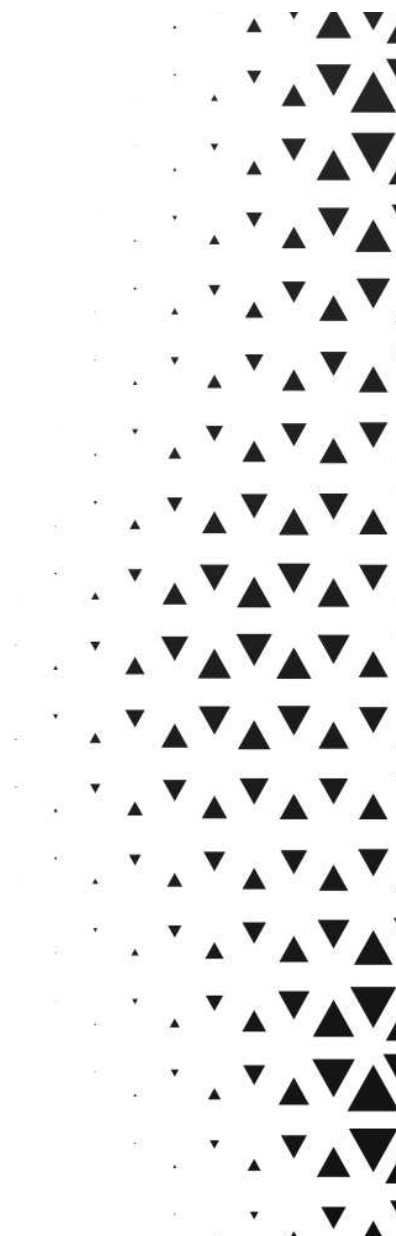


ROTEIRO:

1. Os cursistas serão divididos em três grupos;
2. Cada grupo estudará um dos textos apresentados;
 - a. Ler o texto
 - b. Sublinhar o texto
 - c. Formalizar esquema
 - d. Organizar resumo (para facilitar a compreensão do texto).
3. Após os grupos resumirem os trabalhos, é momento de iniciar o Diálogo Sucessivo:
 - a. Os grupos são reorganizados de modo a ficar em cada novo grupo formado, um representante de cada texto (ou seja, cada novo grupo será um trio);
 - b. Cada participante receberá uma ficha de avaliação;
 - c. Cada um tem cinco minutos para apresentar o resumo do seu texto, com dinamização própria, e, ao término, são realizadas discussões (momentos de aprendizagem e partilha de conhecimento);
 - d. Após as três apresentações, cada integrante atribuem notas aos demais, de acordo com a explanação do texto.
4. Na Roda de Conversa:
 - a. Após refletir sobre seu percurso de autoria, gostaria que cada cursista compartilhasse sobre os episódios marcantes de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional (...).
5. Na atividade complementar:
 - a. Realizar a leitura complementar sugerida
 - b. Escrever sobre os seus percursos de autoria, conforme explicitado na Roda de Conversa, enaltecendo os episódios marcantes de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional, para entrega no dia seguinte.

AValiação:

- Verificação da realização da atividade complementar proposta do dia anterior;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos em grupo, quanto à participação efetiva de cada um nas discussões (leituras, sublinhados, esquema e resumo);
- Implementação de requisitos (clareza, síntese, coerência, segurança, argumentação) para a avaliação interna dos membros de cada grupo;
- Análise geral da realização do Diálogo Sucessivo em cada grupo (trio);
- Incentivo para realização da atividade complementar proposta.



ROTEIRO 03: Diferentes formas de construir um caminho

DESCRIÇÃO GERAL:

Este roteiro trata da questão metodológica. Das várias formas de construir um percurso investigativo. Não há um jeito certo ou errado de fazer o caminho, mas formas diferentes, baseados nos paradigmas que melhor se adequam à proposta a ser construída. Nesse objeto de estudo, optamos pela construção de um Portfolio para organizar o percurso de autoria do cursista, porém, outras possibilidades podem ser realizadas, desde que obedecido um determinado parâmetro metodológico, baseado em referenciais teóricos consubstanciados.

OBJETIVO:

Discutir a utilização de mecanismos para formalização de um percurso (Questão Metodológica)

MATERIAL DE ESTUDO:

Textos:

O que é um Portfolio? Conceito, modelos, aplicações (Gonzaga, 2017)
Modos de (o)usar: o que é um portfolio? (Santos, 2016, p. 118 e seguintes)

Vídeos

CLUB DO DESIGN. Como criar seu portfólio/blog no Wix. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YKaH75uEU4I>
KAWEK.NET. Tutorial Kawek: criando portfólio no Kawek. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kT5kFQufudo>

MATERIAL COMPLEMENTAR:

Ler o capítulo 3 da dissertação “O Ensino por meio da Literatura de Cordel” (Santos, 2016), intitulado “A Literatura de Cordel no Portfolio: Síntese das Vivências”.
Acesse o link da dissertação: <https://drive.google.com/file/d/0BwKNRUWbPP4hMnhKQXk0UGpucmc/view>

ROTEIRO:

1. Leia os textos apresentados
 - a. Após a leitura, qual o modelo mais apropriado ao seu particular estilo de trabalho? Em quais aplicações precisa aprofundar para organizar melhor seus portfolios?
2. Assista os vídeos explicativos
 - a. Que modelo de portfolio online mais agradou você?
 - b. Vamos pesquisar sobre outros modelos?
3. Na Roda de Conversa:
 - a. Como você se vê sendo professor/a no/a [nome da instituição do cursista]?
 - b. Que outros episódios você julga importantes na sua trajetória e que gostaria de compartilhar com a turma?
4. Na atividade complementar:
 - a. Realizar a leitura complementar sugerida
 - b. Pesquisar sobre outros modelos de portfolios (Internet, Bibliotecas e afins).

AValiação:

- Verificação da realização da atividade complementar proposta do dia anterior;
- Compreensão da importância do Portfolio para o compartilhamento de projetos.
- Incentivo para realização da atividade complementar proposta.

ROTEIRO 04: (Re)Construindo a própria história

DESCRIÇÃO GERAL:

A Oficina Pedagógica proposta é o momento propício para os cursistas, que já obtiveram conhecimento sobre os conceitos-chave da Autoria e já refletiram seus episódios marcantes, planejarem, desenvolverem, avaliarem e reorganizarem seus Portfólios online, em que contarão acerca de seus percursos de autoria – trajetória pessoal, acadêmica e profissional, conforme lhes convier.

OBJETIVO:

Desenvolver um Portfólio online, através de uma oficina pedagógica (Aprender a fazer, fazendo)

MATERIAL DE ESTUDO:

- O que fora assimilado e narrado nas rodas de conversa;
- Fotos, fatos e registros de cada cursista.

MATERIAL COMPLEMENTAR:

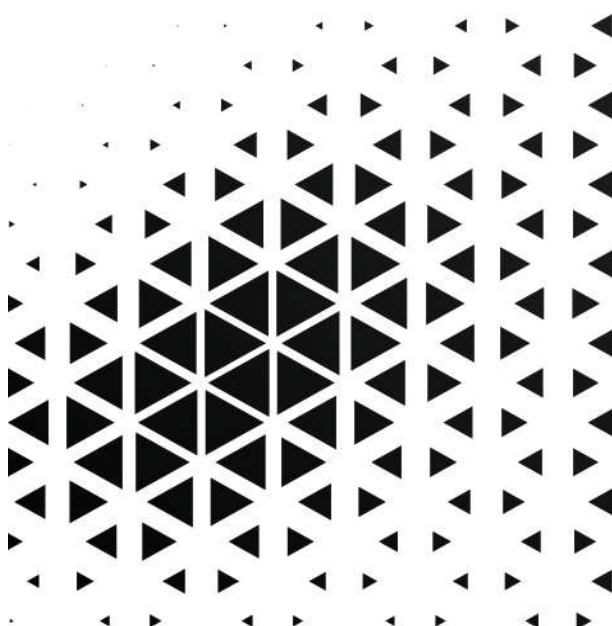
Continuação da Oficina pedagógica, com a construção do Portfólio online

ROTEIRO:

1. A partir das dimensões ontológicas, epistemológicas e metodologias, apresentadas neste curso, bem como em todas as narrativas realizadas nas Rodas de Conversa, acerca dos percursos de autoria de cada cursista, é momento de planejar, desenvolver, avaliar e reorganizar um Portfólio online, contendo a trajetória pessoal, acadêmica e profissional, de acordo com o modelo mais apropriado para o mesmo.
2. Pode ser utilizada qualquer plataforma das apresentadas em sala de aula ou modelo pesquisado pelo cursista e que melhor se adeque à sua particularidade.
3. Não podem faltar: dinamismo, criatividade, fatos e fotos.
4. Organizar bem o Portfólio, visando Seminários (interno e externo) a serem realizados no dia seguinte.

AValiação:

- Verificação da realização da atividade complementar proposta do dia anterior;
- Participação nas discussões da Oficina;
- Desenvolvimento do Portfólio;
- Incentivo para finalização do Portfólio.



ROTEIRO 05: Socializando a produção

DESCRIÇÃO GERAL:

Para ser autor de sua própria história, o professor necessita a partir da sua vivência na escola (com alunos, gestão ou pares) criar mecanismos de pesquisa visando problematizar situações-problema e pesquisa sobre. Tão importante quanto realizar um determinado trabalho é fazer com que a comunidade científica tenha conhecimento sobre o seu projeto. É a questão da disseminação do conhecimento. Para tanto, o professor necessita divulgar o trabalho produzido, nos mais diversos meios: eventos de Educação, Revistas Especializadas, Blogs, Sites, etc... O importante é não engavetar o trabalho desenvolvido.

Para isso, os cursistas desenvolveram um Portfolio online, a partir de seus percursos de autoria e socializarão o trabalho através de dois Seminários: um interno (com a própria turma) e um externo (com a participação de discentes, docentes, gestores, etc).

OBJETIVO:

Socializar o Portfolio online (Divulgar o conhecimento para gerar novo conhecimento)

MATERIAL DE ESTUDO:

Organização, execução e avaliação dos Seminários de Encerramento.

MATERIAL COMPLEMENTAR:

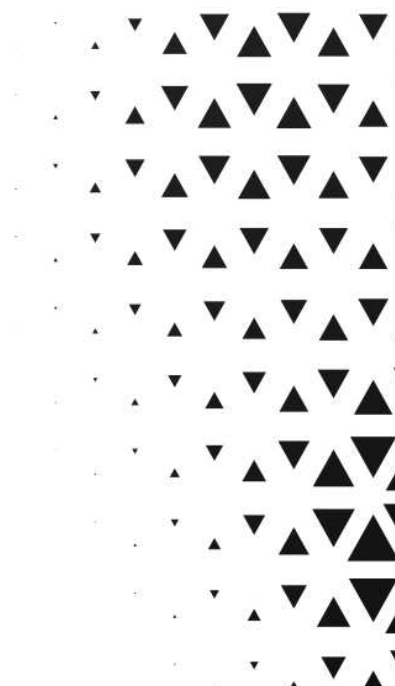
O Portfolio desenvolvido.

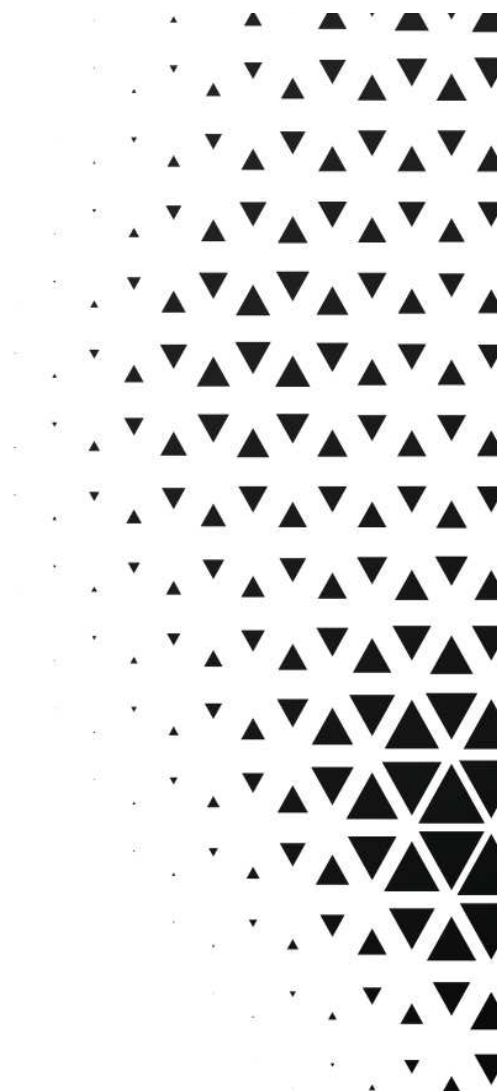
ROTEIRO:

1. Para o Seminário Interno
 - a. Organizar a ordem das apresentações;
 - b. Apresentar o Portfolio;
 - c. Avaliação sobre o curso: elogios, críticas, sugestões.
2. Para o Seminário Externo:
 - a. Ambientar e organizar o espaço de realização da atividade;
 - b. Recepcionar os convidados;
 - c. Inverter a ordem das apresentações;
 - d. Realizar as apresentações;
 - e. Contribuições dos convidados.
3. Confraternização da turma

AVALIAÇÃO:

- Verificação da conclusão do Portfolio;
- Participação efetiva do cursista para a construção e apresentação do seu Portfolio;
- Avaliação geral da atividade.





Para facilitar a realização deste (Per)curso de Autoria, segue anexo a este Produto Educacional, destinado a multiplicadores, cursistas e/ou leitores, CD contendo os textos, vídeos e artigos utilizados na elaboração do Plano de Curso/ Roteiros de Estudos e outras importantes indicações. Ademais, sugere-se pesquisa a outros referenciais, bem como aquisição daqueles apresentados na dissertação correlata.

